

Nome da língua XUKURU-KARIRI

(sub-grupo)

1. Grupo Linguístico: nome DESCONHECIDO língua

família

dialecto

2. Localizações:

~~Fase de H. G.~~
em Palmeira dos Índios e em Porto
Real do Colégio - Alagoas

3. Outras denominações ou grupos:

XUKURU-KARIRI

4. Populações (total - data - fonte):

(por aldeia)

500 - DÓRIA, C.A. E RICARDO, C.A. 1972

525 - F3

1500 - F2

530 - F7

5. Situação de gestão (ver tipologia)

Integrado

6. Escola/Apar. Escola (outra Min. ou Infra-estrutura)

Porto Real do Colégio

P.I. ~~PA~~ ~~PA~~ ~~PA~~ em Porto Real do Colégio
(PE) e P.I. ~~PA~~ ~~PA~~ ~~PA~~ em Palmeira dos Índios (AL)

Além disso recebem eventual_e assistência da Diocese de Palmeiras dos Índios e receberam assistência da I.B.A.

7. Situação da terra (área, situação jurídica, conflitos, invasões)

Área : 372 ha.

Vivem aldeados na Fazenda Canto (372 ha.)
em território comprado pelo SPI na
década de 60 - F7

8. Subsistência (trabalho)

Vivem do plantio do milho, da mandioca, do feijão. Tanto os homens como as mulheres se dedicam ao artesanato. F7

9. Problemas mais visíveis (identificar quem fala)

2. ~~Processo de formação do povoado~~

Os Xukurus e os Kariris estabeleceram-se em Palmeira dos Índios no começo do século XVIII. Acredita-se que os Kariris viviam antes à beira do S. Francisco, aproximadamente na região que hoje compreende o município de Porto Real do Colégio. Os Xukurus, presume-se que vieram da região de Cimberes, no alto sertão de Pernambuco. Fugindo das bandeiras, dos senhores do açúcar, Xukurus e Kariris coincidiram na mesma meta escolhida: as matas dos Palmares.

Eram bem numerosas as duas tribos. Segundo um documento da época de 1822, havia 700 índios em Palmeira dos Índios, número bastante grande se compararmos com os 150 brancos recém-chegados.

Em 1770 um frade, Domingos de S. José, conseguiu conquistar amizade dos índios e em 1773 conseguiu junto à viúva Maria Gonçalves a doação de uma légua da sesmaria. Este ano marca também a fundação do município de Palmeira dos Índios. Com o crescimento do povoado os índios sentiram-se ameaçados de perderem o pouco que lhes restava, ou seja, a légua cedida pela viúva, e em 1822, num bojo de 700 índios, fizeram uma petição à Junta Governativa de Alagoas, pedindo que os confirmasse na légua de terra onde viviam. Alegaram posse secular e imploraram 3000 braços em quadro (uma légua). A terra foi então demarcada, as indeniza-

20. (cont.)

coisas foram pagas, mas o juiz ~~nunca~~ nunca assinou a sentença

Em 1872 foi declarado extinto o aldeamento e em 1874, a comarca de Vereadores de Palmeira pediu ao governo o exílio para constituir seu patrimônio municipal. Sem índio, terra sem dono

Somente na década de 60, devido a tenacidade do cacique Alfredo Celestino, intransigente na luta por dias melhores, o SPI comprou 372 ha de terras. Os ~~seus~~ remanescentes dos Xukurus e Kariris vivem hoje aldeados na Fazenda Canto, nestes 372 ha.

Há um movimento de volta - as origens liderado pelo pajé Miguel Celestino que tem motivado seus irmãos de raça a renovarem a vivência espiritual de seus antepassados.

F7

10. (cont.)

11. Resumo Bibliografia:

- Siqueira, Baptista

"Os Cariris do Nordeste"